

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ilha Solteira

Versão preliminar do
Plano Diretor Municipal de Turismo
do município de Ilha Solteira / SP

Secretaria de Assistência Social, Cultura e Turismo da
Estância Turística de Ilha Solteira

2015

Realização

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ILHA SOLTEIRA

Bento Carlos Sgarboza – Prefeito

Dr. Emanuel Wendeborn Zinezi Rodrigues – Vice-prefeito

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CULTURA E TURISMO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE ILHA SOLTEIRA

Fátima Holanda de Souza Sgarboza – Secretária Municipal

Osmarli Alves Taveira Ueno – Diretora do Departamento de Turismo

Aparecida Pereira – Equipe Departamento de Turismo

Rebeca Garcia – Equipe Departamento de Turismo

SECRETARIA DE OBRAS E MANUTENÇÃO

Francisco Edson do Nascimento – Diretor do Departamento de Projetos e Obras

COORDENAÇÃO GERAL ACTIO ENGENHARIA TURÍSTICA

Ana Carolina Pontes Teixeira – Turismóloga

COORDENAÇÃO TÉCNICA ACTIO ENGENHARIA TURÍSTICA

Graziele Vilela – Turismóloga

Paula Carolina de Laia dos Santos – Turismóloga

COLABORAÇÃO

Luana Thamiris da Silva de Oliveira – Estatística

Sumário

Apresentação	4
1 – O turismo na Estância Turística de Ilha Solteira	6
2 – O Plano Diretor Municipal de Turismo	11
2.1 – Fotos das Reuniões Temáticas	14
3 – Definições alcançadas através da realização de reuniões temáticas	16
4 – Planejando os Programas e Planos de Ações que compõem o Plano Diretor Municipal de Turismo	21
4.1 – Mapa Estratégico	22
4.2 – Metas do Plano Diretor Municipal de Turismo	30
4.3 – Indicadores do Plano Diretor Municipal de Turismo	31
4.4 – Quadro de Indicadores e Metas do Plano Diretor Municipal de Turismo	32
5 - O Sistema Municipal de Turismo e as bases para a implementação do Plano Diretor Municipal de Turismo	34
Considerações Finais	37
Referências	38

Apresentação

O município de Ilha Solteira avança ao escolher a atividade turística como mais uma de suas atividades econômicas. A indústria do turismo tem a capacidade de gerar trabalho, ocupação e renda. Quando bem planejada, contribui para a conservação do meio ambiente, para a valorização da cultura e para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Para se alcançar essa atividade turística planejada, a prefeitura investiu na elaboração do Plano Diretor Municipal de Turismo.

O plano é um documento regido por lei, construído com a participação ativa da população através de reuniões temáticas e apresenta o caminho a ser seguido para se alcançar o desenvolvimento turístico desejado pelos ilhenses. Sua construção está sendo feita em etapas, sendo elas:

- Inventariação turística
- Diagnóstico situacional
- Prognóstico
- Planejamento estratégico
- Programas e planos de ação

Apresentamos aqui o processo de construção do plano, uma versão preliminar que expõe as metodologias adotadas, os resultados alcançados, as definições realizadas pelas pessoas presentes nas reuniões e os encaminhamentos decorrentes.

Para você, cidadão, que participou ativamente das etapas de criação do plano, a leitura da seguinte versão preliminar o permitirá lembrar o trabalho feito por todos nós. Para aqueles que optaram por não participar das etapas e têm interesse em estar a par das definições, o seguinte documento também é uma fonte de consulta.

Os que a leem agora estarão mais preparados para participar da I Audiência Pública e são convidados a perguntar, sugerir, tirar dúvidas, fazer elogios ou reclamações sobre

a versão preliminar do Plano Diretor Municipal de Turismo e do texto de lei que traz tratativas importantes para o desenvolvimento da atividade.

Ambos, plano e texto de lei, são os primeiros passos para mudar a realidade turística do município. Faça parte você também dessa nova história. Sua participação é de extrema importância para nós.

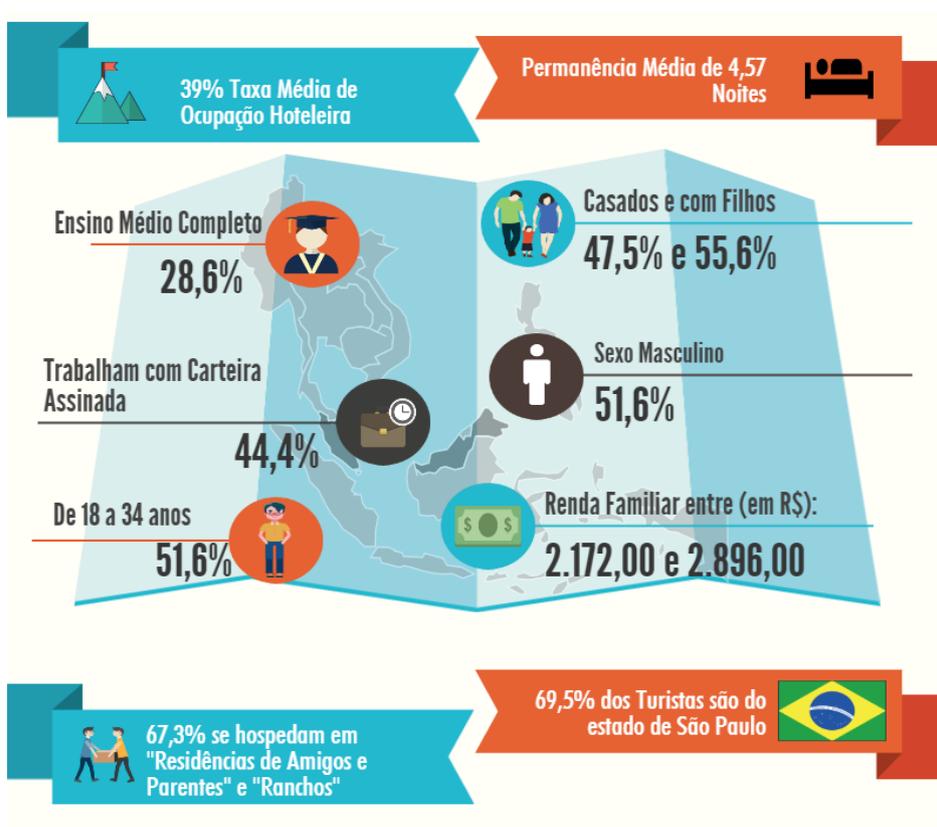
Secretaria de Assistência Social, Cultura e Turismo

Departamento de Turismo e

Actio Engenharia Turística

1 – O turismo na Estância Turística de Ilha Solteira

Os visitantes que frequentam Ilha Solteira conforme pesquisa realizada em novembro de 2014, são de ambos os sexos (apenas 3,2% de homens a mais do que mulheres, uma diferença pequena), a maioria com idade entre 18 e 34 anos (51,6%), casados (embora haja também muitos solteiros) e com filhos. Possuem uma renda na faixa de 3 a 4 salários mínimos e são oriundos principalmente do estado de São Paulo (cidades de Pereira Barreto e da capital) e do estado do Mato Grosso do Sul, da cidade de Três Lagoas. Vão a Ilha Solteira por meio de veículo próprio, acompanhados de suas famílias, com o intuito de visitarem parentes e amigos, hospedando-se em suas residências. Na cidade, os atrativos que mais visitam são a Praia Catarina e o Centro de Conservação da Fauna Silvestre. Os visitantes consideram Ilha Solteira uma cidade pequena e tranquila. Dentre vários quesitos, a hospitalidade, os hotéis, os restaurantes e bares foram os mais bem avaliados por eles. Já as informações turísticas e o transporte urbano e turístico receberam baixa pontuação.



Dados coletados de outubro a novembro de 2014.



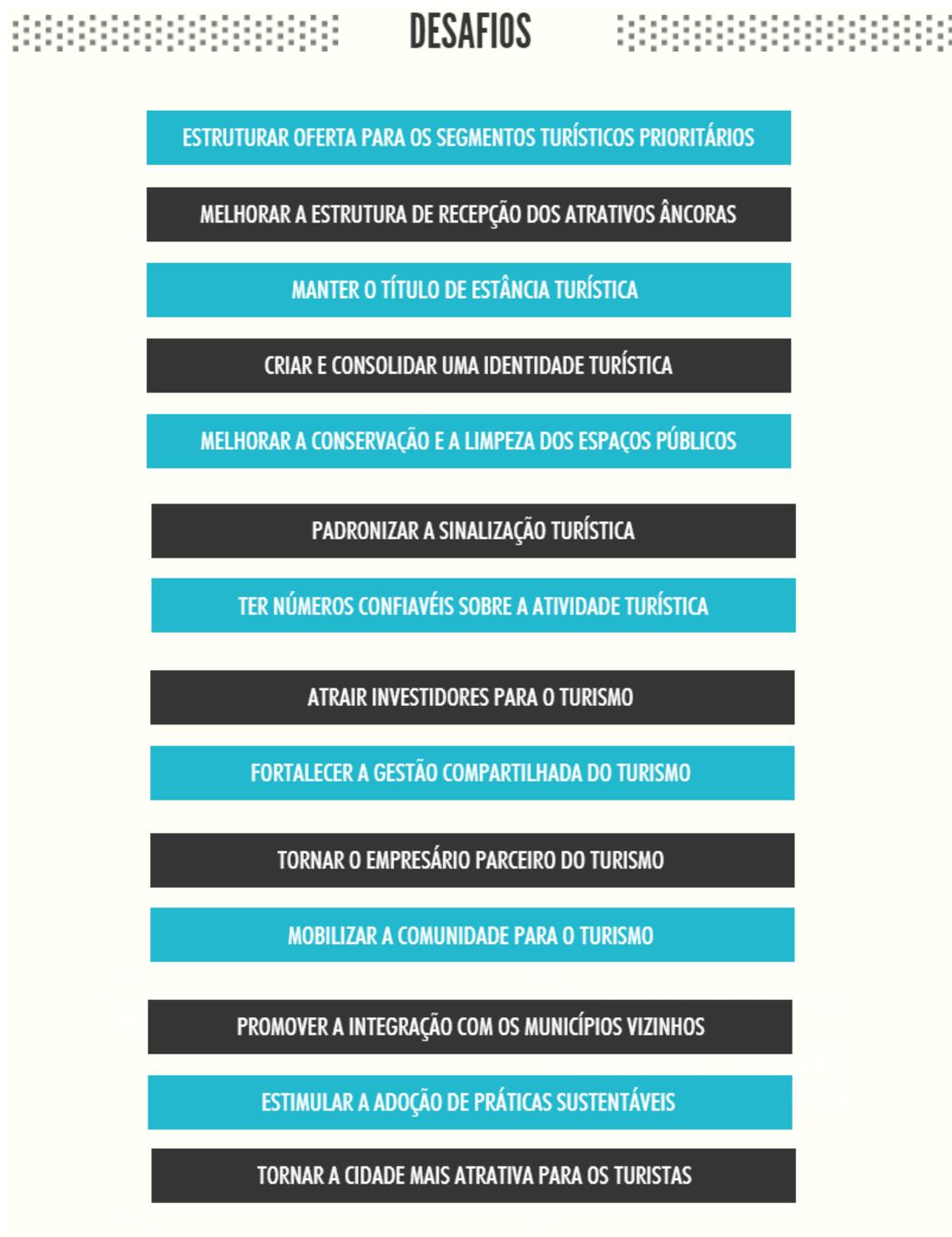
Foram considerados como possíveis futuros destinos turísticos concorrentes de Ilha Solteira os municípios de Selvíria, Itapura, Pereira Barreto, Santa Fé do Sul, Três Lagoas, Andradina, Rubinéia, Araçatuba e Lagoa Santa/GO. Apesar de o município de Três Lagoas ser apontado como um possível concorrente de Ilha Solteira, ele também pode ser considerado um mercado-alvo, ou seja, Três Lagoas pode vir a ser um grande emissor de turistas para o município.

Para trabalhar novos mercados, como por exemplo Três Lagoas, e promover o desenvolvimento turístico municipal, é preciso conhecer as potencialidades e os gargalos existentes, sendo esses levantados na etapa do Diagnóstico e aqui apresentados:

POTENCIALIDADES X GARGALOS

 Estrutura para recepção pode ser considerada de razoável para boa; Presença da Cesp e da Unesp; A maioria dos Meios de Hospedagem é de boa qualidade; A gastronomia é composta por bons e variados equipamentos; Atrativos naturais com elevado potencial para atividades náuticas; Atrativos artificiais com potencial para os segmentos de lazer e técnico-científico; Festival Nacional de MPB consolidado.	 Alta sazonalidade dos Meios de Hospedagem; Falta de integração entre os atrativos turísticos; Sinalização turística deficitária; Conservação e limpeza dos espaços públicos; Estrutura deficitária dos atrativos naturais; Ausência de articulação com operadoras de turismo; Inexistência de uma agência receptiva; Pouco aproveitamento da história nos recursos turísticos; Ausência de números sobre o turismo.
--	---

Frente aos apontamentos, constatou-se que a Estância Turística de Ilha Solteira tem desafios a enfrentar, dentre eles:



A superação de desafios acontece por meio de planejamento e o Plano Diretor Municipal de Turismo é uma ferramenta crucial. Na sua construção, são definidas as estratégias de desenvolvimento turístico do destino, as diretrizes, os programas e os projetos que deverão ser executados para tornar o município de fato um destino turístico que se beneficia com o desenvolvimento da atividade.

2 – O Plano Diretor Municipal de Turismo

Como o turismo envolve uma ampla rede de atores ligados ao seu desenvolvimento – como empresários direta ou indiretamente ligados ao ramo, instituições de ensino, o poder público, ONGs, entidades de classe e a comunidade –, o Plano Diretor Municipal de Turismo está sendo desenvolvido de forma participativa, com uma metodologia que permite incluir decisões e demandas desses atores e distribuir a responsabilidade de execução de programas e projetos.

O Plano Diretor Municipal de Turismo é estruturado em três grandes eixos estratégicos: *Marketing*, *Organização Estrutural* e *Relações Ambientais*.



O conceito de eixos estratégicos passa, principalmente, por três pilares:

- Organizam o trabalho e as prioridades;
- Agrupam ações e
- Representam as escolhas ou direções estratégicas.

Durante a etapa Diagnóstico foram levantadas questões-chave (problemáticas) a respeito da atividade turística em relação a esses três eixos. Já na etapa Prognóstico, reuniões temáticas foram organizadas para que a comunidade discutisse e propusesse soluções para elas. As reuniões contaram com a participação ativa dos presentes que, em grupos, trouxeram soluções e definições às questões, o que contribuiu significativamente para a criação da Estratégia de Desenvolvimento Turístico.

Eixo *Marketing* – Questões-chave

1. Ilha Solteira não tem definido(s) o(s) segmento(s) turístico(s) com qual quer trabalhar.
2. Ilha Solteira não selecionou os seus atrativos turísticos âncoras (relacionados principalmente com o segmento e perfil de turistas que atrai e quer atrair).
3. Ilha Solteira não definiu qual o perfil de turista quer atrair.
4. Ilha Solteira não definiu quais são ou serão os seus diferenciais turísticos.
5. Ilha Solteira não tem um produto turístico voltado para o público que quer atrair ou que já atrai.
6. Ilha Solteira não definiu como será a comercialização dos seus produtos turísticos.
7. Ilha Solteira não tem um posicionamento como destino turístico.

Eixo *Organização Estrutural* – Questões-chave

1. Ilha Solteira não possui uma Política Municipal de Turismo.
2. Ilha Solteira não tem dados confiáveis sobre o turismo.
3. A infraestrutura turística de Ilha Solteira é deficitária.
4. Ilha Solteira não tem uma política de incentivo ou de atração de investidores do setor turístico (atuais e potenciais).

Eixo Relações Ambientais – Questões-chave

1. Os principais empreendimentos de turismo de Ilha Solteira não possuem relações com instâncias governamentais que promovem capacitação, qualificação, parcerias, certificação de profissionais e de estabelecimentos turísticos.
2. A política de regionalização da qual Ilha Solteira participa não é efetiva.
3. Ilha Solteira não possui uma política de conservação ambiental.
4. Ilha Solteira dá, em alguns serviços, continuidade à política de gratuidade instituída pela CESP.

Dentre os principais avanços decorrentes das reuniões temáticas estavam as definições referentes à escolha dos **segmentos turísticos prioritários**, dos **atrativos âncoras**, do **cenário desejado**, do **posicionamento de mercado**; da **missão**, da **visão** e dos **valores**.

2.1 – Fotos das Reuniões Temáticas





3 – Definições alcançadas através da realização de reuniões temáticas

Frente ao potencial turístico do município, a comunidade definiu, com a aprovação dos turismólogos que compõe a equipe técnica de elaboração do Plano Diretor Municipal de Turismo, que os segmentos turísticos a serem priorizados nos futuros projetos e ações são:

Segmentos Prioritários	Técnico-Científico; Náutico; e Pesca.
-------------------------------	---------------------------------------



Turismo Náutico



MTUR

"Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com finalidade da movimentação turística".



Turismo de Pesca



"Compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora" (MTUR).



Quando se define segmentos prioritários, não significa que os demais serão renegados, mas sim que haverá um foco e a principal estratégia de atuação será traçada em função dessa definição. Sabe-se que o turismo é feito tanto por produtos principais quanto por ofertas complementares que enriquecem a experiência. A mescla de ambos, condizente com o público que se pretende atrair, é a chave do sucesso.

Em um mundo de alta concorrência, o destino que reconhece a sua verdadeira vocação turística alcança um fator de competitividade. Isso porque investir esforços e recursos em ações que potencializem o que se tem de melhor significa aumentar as chances de retorno positivo.

Além da definição dos segmentos prioritários, determinou-se quais são os atrativos âncoras de Ilha Solteira, ou seja, os principais atrativos turísticos que se relacionam com os segmentos prioritários e que serão responsáveis por conceder diferenciais ao destino turístico, recebendo maiores investimentos e visitação. São eles:

Açrativos Âncoras	Usina Hidrelétrica; Praias; Centro de Conservação da Fauna Silvestre; Porto; e Laboratório Cesp --> Futuro Museu.
------------------------------	---

A comunidade de Ilha Solteira discutiu também, sobre qual o perfil de turista quer receber em seu município:

Perfil do Turista Desejado	Utilizar os Meios de Hospedagem disponíveis; Grupo ou Individual; Veículo próprio ou fretamento; Renda familiar acima de 03 SM; e 03 dias ou mais.
---------------------------------------	--

Os avanços nas definições prosseguiram com a construção do posicionamento de mercado. Ilha Solteira quer se posicionar no mercado turístico como:



Outra importante conquista foi a construção do cenário desejado para o turismo no município em um horizonte de 10 anos.

A comunidade daqui a 10 anos vê o seu município como **Polo Turístico Regional** no segmento Técnico-Científico. Além de ser referência nesse segmento, sua oferta turística é complementada por atividades náuticas e pela pesca, que se destacam no cenário turístico. Os empresários, a comunidade e a universidade fizeram um pacto com a administração pública, o que resulta na venda de uma cidade receptiva, estruturada e com atendimento diferenciado para os turistas. As informações turísticas estão disponíveis, de forma atualizada, em um portal na internet e em locais estratégicos da cidade, e a expectativa dos turistas é constantemente superada.

Para organizar e abarcar os anseios e as responsabilidades da comunidade de Ilha Solteira no processo de desenvolvimento turístico foi preciso definir quais seriam a missão, a visão e os valores que norteariam não só a elaboração de programas e planos de ações, como também a sua forma de execução. Logo, a missão da administração pública, dos entes privados, da comunidade e da universidade é:

“Preparar uma cidade receptiva, estruturada e atraente para o mercado do Turismo Técnico-Científico, de Pesca e Náutico, oferecendo produtos turísticos de qualidade, opções complementares de cultura, lazer e integração regional com os municípios vizinhos”.

Já a visão, uma projeção sobre a forma como a atividade turística precisa ser vista no futuro, foi definida pelos participantes das reuniões temáticas como sendo:

“Ilha Solteira será reconhecida, em 10 anos, como **Polo Regional** de Turismo **Técnico-Científico**, complementado pela oferta de atividades náuticas e de pesca em seus principais rios”.

Em relação aos valores, princípios dos quais o destino não pode se desvincular durante o desenvolvimento da atividade turística, definiu-se que todas as ações em prol do turismo serão regidas pelos valores da sustentabilidade, da qualidade nos serviços prestados, da conservação do patrimônio cultural, ambiental e social e da valorização da cultura em todos os produtos turísticos.

4 – Planejando os Programas e Planos de Ações que compõem o Plano Diretor Municipal de Turismo

Segundo Petrocchi, o ato de planejar envolve estabelecer “objetivos para o destino de turismo e determinar métodos para alcançá-los” (PETROCCHI, p. 17, 2009). Os objetivos devem auxiliar na superação dos desafios elencados.

Foram definidos como **objetivos gerais** do Plano Diretor Municipal de Turismo:

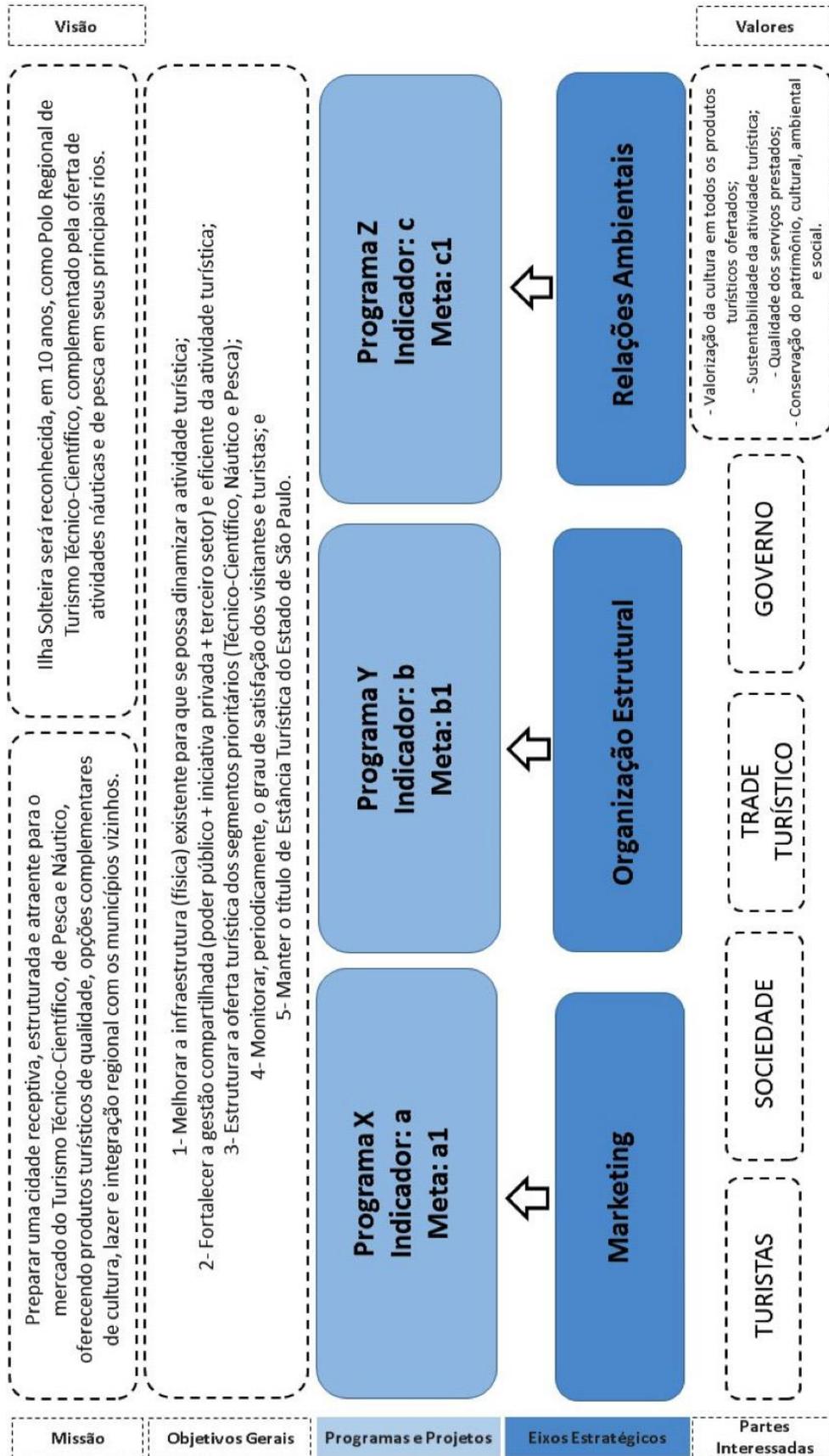
- Melhorar a infraestrutura (física) existente para que se possa dinamizar a atividade turística;
- Fortalecer a gestão compartilhada (poder público + iniciativa privada + terceiro setor) e eficiente da atividade turística;
- Estruturar a oferta turística dos segmentos prioritários (Técnico-Científico, Náutico e Pesca);
- Monitorar, periodicamente, o grau de satisfação dos visitantes e turistas e
- Manter o título de Estância Turística do Estado de São Paulo

Os métodos para alcançar os objetivos nada mais são dos que os programas e projetos. Os programas e projetos devem estar diretamente relacionados às **questões-chave** (páginas 12 e 13) e aos **desafios** (página 9) identificados durante as etapas de realização do Plano Diretor Municipal de Turismo. Para melhor compreender como os programas e projetos foram estruturados, apresenta-se o mapa estratégico. Ele traduz a missão, a visão e a estratégia de desenvolvimento turístico. Seus propósitos são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos, o foco e a estratégia de atuação escolhidos.

A leitura do mapa estratégico é feita de cima para baixo, da seguinte maneira:

- Os campos pontilhados significam que são áreas que permeiam e são influenciadas por todo o mapa estratégico;
- A primeira linha, na horizontal, é a base de todo o mapa estratégico e
- Cada eixo estratégico tem um grupo de programas e projetos, com seus respectivos indicadores e metas, que não foram expressos no Mapa em função de uma melhor visualização. O detalhamento dos programas e projetos encontra-se nas tabelas após a apresentação do mapa.

4.1 – Mapa Estratégico



A seguir a grade de programas e projetos do Plano Diretor Municipal de Turismo, validada pelos presentes nas Reuniões Temáticas:

Objetivos Gerais:
1. Melhorar a infraestrutura (física) existente para que se possa dinamizar a atividade turística
2. Fortalecer a gestão compartilhada (poder público + iniciativa privada + terceiro setor) e eficiente da atividade turística
3. Estruturar a oferta turística dos segmentos prioritários (Técnico-Científico, Náutico e Pesca)
4. Monitorar, periodicamente, o grau de satisfação dos visitantes e turistas
5. Manter o título de Estância Turística do Estado de São Paulo

Eixo Estratégico 1 – Marketing

Programas	Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
Bem-vindo Turista: Mercado	Consolidar a identidade turística de Ilha Solteira	Contratar Plano de Marketing Turístico com criação de Marca	2 e 3
		Contratar agência de comunicação para a promoção do destino turístico	2 e 3
		Criar Portal de Promoção Turística, já com a definição de quem será responsável por geri-lo	2 e 3
		Produzir artesanato, principalmente peças relacionadas aos atrativos âncoras de Ilha Solteira	3
		Estabelecer convênio com repasse de recurso para a Associação dos Artesãos visando seu fortalecimento institucional	2 e 3
		Promover cursos específicos para os membros da Associação dos Artesãos de Ilha Solteira	2 e 3

Programas	Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
	Estruturar os segmentos prioritários	Participar, anualmente, de eventos de promoção do turismo	3 e 5
		Estimular a participação dos empresários da cadeia produtiva do turismo em ações de promoção	3 e 5
		Captar eventos técnicos de pequeno e médio porte	3
		Contratar empresa especializada para a organização de eventos do segmento de pesca esportiva (turística)	3
		Contratar empresa especializada para a organização de eventos náuticos	3
	Transformar os atrativos âncoras em produtos turísticos	Produto turístico "Praias de Ilha Solteira"	3 e 5
		Produto turístico "Centro de Conservação da Fauna Silvestre"	3 e 5
		Produto turístico "Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira"	3 e 5

Eixo Estratégico 2 – Organização Estrutural

Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
Lixo Zero	Implementar o Plano de Saneamento Básico de Ilha Solteira	1 e 5
Sinalização turística	Implantar sinalização turística padronizada em Ilha Solteira	1 e 3
Estruturar os atrativos turísticos	Revitalizar as praias	1 e 3
	Revitalizar o porto	1 e 3
	Transformar o antigo laboratório da CESP em Museu	3
	Dotar o Centro de Conservação da Fauna Silvestre de estrutura para recepção dos visitantes	3
	Expandir as ciclovias de Ilha Solteira e fomentar seu uso turístico	1
	Revitalizar as calçadas das principais vias de Ilha Solteira	1
	Revitalizar as principais entradas da cidade	1, 3 e 5
	Adequar a estrutura da caixa d'água para o uso turístico	1
Observatório do Turismo de Ilha Solteira	Colocar em funcionamento o PIT de Ilha Solteira	2, 3 e 5
	Adquirir veículo para colocar em funcionamento o PIT Móvel de Ilha Solteira	2, 3 e 5
	Implantar o Observatório do Turismo de Ilha Solteira	2, 3 e 5
	Implantar Sistema de Gestão da Informação Turística	2, 3 e 5
	Produzir, de forma atualizada e constante, material informativo sobre Ilha Solteira	3
Mais Investidores para o turismo de Ilha Solteira	Aprovar Lei de Atração de Investidores para o Turismo de Ilha Solteira	2 e 3
	Tornar efetiva a Lei de Atração de Investidores para o Turismo de Ilha Solteira	2 e 3

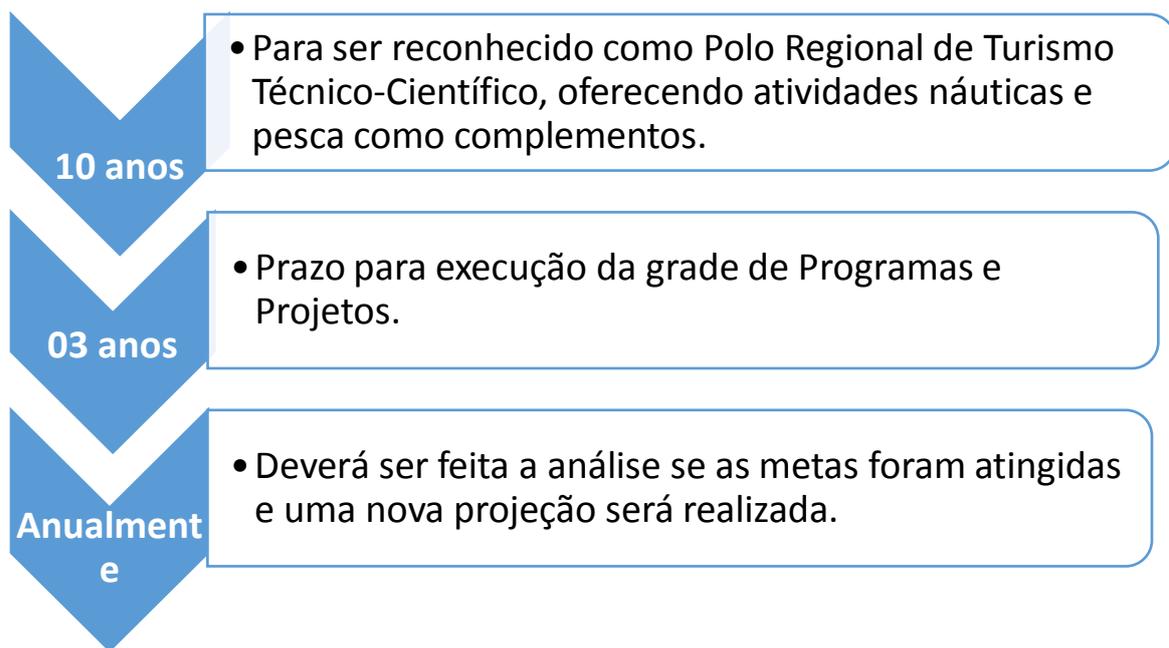
Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
	Promover edital de apoio financeiro para realização de eventos turísticos em Ilha Solteira	3
Gestão Pública Estruturada	Dotar/manter o Departamento de Turismo com corpo técnico qualificado	2 e 5
	Monitorar a execução do Plano Diretor Municipal de Turismo	2 e 5
	Qualificar constantemente os profissionais alocados no Departamento de Turismo	2 e 5
	Dotar o Departamento de Turismo de orçamento próprio para execução de ações do Plano Diretor Municipal de Turismo	2 e 5
	Manter o COMTUR atuante	2 e 5
	Investir recursos do FUNDETUR em ações do Plano Diretor Municipal de Turismo	2 e 5
	Estruturar uma Fundação Municipal de Turismo em Ilha Solteira	2
	Atualizar o Plano Diretor Municipal de Turismo de acordo com o prazo definido	2 e 5

Eixo Estratégico 3 – Relações Ambientais

Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
Empresário Parceiro	Propor um instrumento de parceria entre os empresários de turismo de Ilha Solteira – Selo Empresário Parceiro	2 e 3
	Qualificar os atendentes dos equipamentos de alimentação fora do lar para o turismo	3
	Envolver os empresários da cadeia produtiva do turismo na execução do Plano Diretor Municipal de Turismo	2 e 5
	Diagnosticar as necessidades de qualificação de todos os estabelecimentos da cadeia produtiva do turismo que foram inventariados	3
	Realizar um mutirão de cadastro no Cadastur para os estabelecimentos turísticos de Ilha Solteira	2 e 5
	Formalizar a atuação dos ranchos como meios de hospedagem em Ilha Solteira	3
Comunidade Receptiva	Inserir, nas escolas municipais, uma disciplina que aborde temas relacionados ao turismo e ao bem receber	3
	Usar a mídia social de Ilha Solteira para informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância do turismo para a cidade	2 e 3
	Realizar campanha publicitária “Bem-vindo Turista!”, voltada para o bom atendimento do turista pela comunidade e pelo comércio local	2 e 3
Vizinhos integrados – Itapura/SP, Pereira Barreto/SP, Santa Fé do Sul, Selvíria/MS e Três Lagoas/MS	Estabelecer, com os municípios vizinhos, um termo de adesão à política de regionalização turística	1 e 3
	Estabelecer, com os municípios vizinhos que assinarem o termo de adesão, planos de ações em conjunto para atração dos turistas	1 e 3

Projetos	Principais Marcos	Objetivos Alcançados
Sustentabilidade Turística	Criar normas para a prática da pesca esportiva (turística) em Ilha Solteira	3
	Ter um corpo técnico responsável pela fiscalização das normas técnicas criadas	3
	Promover incentivos (financeiros ou fiscais) para o setor hoteleiro adotar práticas sustentáveis	3
	Estabelecer controle do fluxo turístico nas praias	3
	Viabilizar o uso da ilha fluvial Ilha Solteira como laboratório de ações de educação ambiental para a comunidade e para os turistas	3
	Estabelecer, nas escolas municipais de Ilha Solteira, um cronograma de plantio de mudas nas nascentes e nos cursos dos rios	2 e 3
Cidade Atrativa	Estabelecer um cronograma de podas e manutenção das árvores, jardins e praças de Ilha Solteira	1
	Implantar o Plano Diretor de Combate a Erosão	1
	Instalar placas interpretativas nos monumentos de Ilha Solteira	1 e 3
	Estabelecer parceria com a CESP e a UNESP visando a atração e a recepção de turistas	2 e 3
	Revitalizar o Terminal Rodoviário de Ilha Solteira	1 e 3

A grade de programas e projetos foi pensada para ser realizada em um horizonte de **três anos**. Findado esse período, ela deverá ser reavaliada. Isso significa dizer que após a aprovação da Lei Municipal de Turismo, Ilha Solteira terá três anos para executar todas as ações previstas no Plano Diretor Municipal de Turismo. O escopo e os resultados das ações previstas na grade de programas e projetos deverão ser avaliados **anualmente** através do controle de metas e do uso de indicadores.



Entende-se meta como sendo um objetivo de forma quantificada, um marco, um limite, um desafio, algo que se pode realizar, uma etapa a ser atingida dentro de um objetivo. Estabelecer metas permite que a performance seja mensurada em um determinado período de tempo. Já o indicador é uma medida, geralmente estatística, de como os objetivos serão mensurados. É preciso ter uma métrica definida, que possa ser calculada de forma clara por todos os envolvidos. Seu uso permite o monitoramento das mudanças durante um período de tempo, de forma constante e consistente. Contribui para deixar os objetivos mais claros e precisos e tem como funções básicas a simplificação, a quantificação e a comunicação.

4.2 – Metas do Plano Diretor Municipal de Turismo

- I. Realizar os principais marcos do eixo estratégico de *marketing* até dezembro de 2018;
- II. Captar 34 eventos de pequeno porte relacionados ao segmento técnico-científico, de pesca e náutico até dezembro de 2018;
- III. Elaborar todos os projetos de estruturação dos atrativos turísticos âncoras até dezembro de 2018;
- IV. Participar de 15 eventos de promoção do turismo até dezembro de 2018;
- V. Ter 27 empresários de hotéis e restaurantes participando de ações de qualificação até dezembro de 2018;
- VI. Implantar 100% dos marcos referentes ao projeto Observatório do Turismo até dezembro de 2018;
- VII. Assegurar que o quadro funcional tenha nove funcionários compondo o corpo técnico do Departamento de Turismo de Ilha Solteira e que, desse total, cinco deles tenham formação técnica ou superior em turismo;
- VIII. Ter, até 2016, 11 meios de hospedagem participando do Cadastur;
- IX. Ter 100% dos marcos que integram o projeto Comunidade Receptiva até dezembro de 2018;
- X. Ter 100% do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado até dezembro de 2018.

4.3 – Indicadores do Plano Diretor Municipal de Turismo

Indicador 1: Porcentagem dos principais marcos sobre o *marketing*

Indicador 2: Número de eventos captados de pequeno e médio porte relacionados aos segmentos técnico-científico, de pesca e náutico

Indicador 3: Porcentagem de elaboração de projetos visando a estruturação dos atrativos âncoras

Indicador 4: Número de participação em eventos de promoção do turismo

Indicador 5: Porcentagem de empresários de hotéis e restaurantes participando em ações de promoção do turismo

Indicador 6: Porcentagem dos marcos realizados para implantação do Observatório do Turismo

Indicador 7: Aumentar o Corpo Técnico de Ilha Solteira

Indicador 8: Aumentar o número de meios de hospedagem no Cadastur

Indicador 9: Porcentagem dos marcos do projeto Comunidade Receptiva realizados até 2019

Indicador 10: Porcentagem do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado

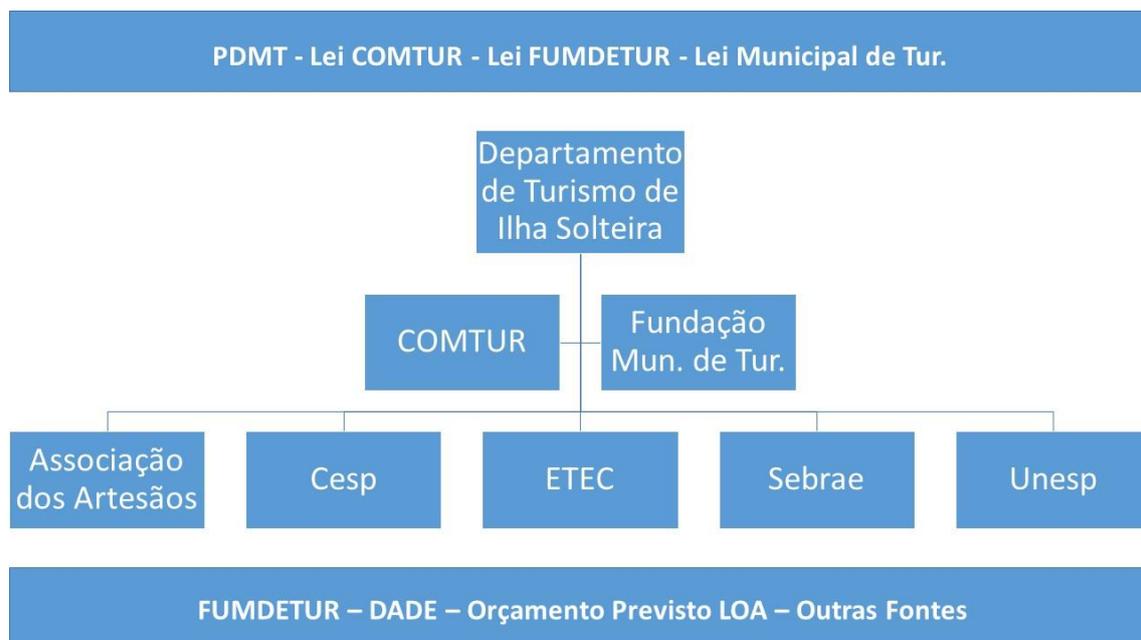
4.4 – Quadro de Indicadores e Metas do Plano Diretor

Municipal de Turismo

Quadro de indicadores					
Projetos	Item	Nome do indicador	Metas		
			Ano 1	Ano 2	Ano 3
Consolidar a Identidade Turística	1	Porcentagem dos principais marcos sobre o marketing	100% até dezembro de 2017	-	-
Estruturar os Segmentos Prioritários	2	Nº de eventos captados de pequeno e médio porte relacionados aos segmentos técnico-científico, de pesca e náutico	30 eventos até dezembro de 2017	32 eventos até dezembro de 2018	34 eventos até dezembro de 2019
Estruturar os Atrativos Turísticos	3	Porcentagem de elaboração de projetos visando a estruturação dos atrativos âncoras	52% até dezembro de 2017	76% até dezembro de 2018	100% até dezembro de 2019
Estruturar os Segmentos Prioritários	4	Número de participação em eventos de promoção do turismo	7 eventos até dezembro de 2017	10 eventos até dezembro de 2018	15 eventos até dezembro de 2019
Estruturar os Segmentos Prioritários	5	Número de empresários de hotéis e restaurantes participando em ações de qualificação / capacitação	15 empresários até dezembro de 2017	22 empresários até dezembro de 2018	27 empresários até dezembro de 2019
Estruturar os Segmentos Prioritários	6	Porcentagem dos marcos realizados para implantação do Observatório	60% realizado até dezembro de 2017	90% realizado até dezembro de 2018	100% realizado até dezembro de 2019
Gestão Pública Estruturada	7	Aumentar o corpo técnico de Ilha Solteira	Ter 8 funcionários até dezembro de 2017	Ter 9 funcionários até dezembro de 2018	Manter o quadro até dezembro de 2019
Empresário Parceiro	8	Aumentar o número de meios de hospedagem no Cadastur	-	-	-
Comunidade Receptiva	9	Porcentagem dos marcos do projeto realizados até 2019	Realização de 60% até dezembro de 2017	Realização de 100% até dezembro de 2018	Monitorar se os projetos estão funcionando

Quadro de indicadores					
Projetos	Item	Nome do indicador	Metas		
			Ano 1	Ano 2	Ano 3
Plano Diretor Municipal de Turismo	10	Porcentagem do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado	40,4% do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado até dezembro de 2017	70,8% do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado até dezembro de 2018	100% do Plano Diretor Municipal de Turismo realizado até dezembro de 2019

5 - O Sistema Municipal de Turismo e as bases para a implementação do Plano Diretor Municipal de Turismo



O Sistema Municipal de Turismo de Ilha Solteira deverá representar a somatória das entidades com um propósito único de desenvolver a atividade turística do município. Nesse sentido, o sistema será um instrumento de articulação, gestão, fomento e promoção do turismo de Ilha Solteira, tendo como essência a coordenação e a cooperação intergovernamental. Ou seja, terá o Departamento de Turismo como o líder dentro da administração pública, mas deverá envolver toda a estrutura da Prefeitura da Estância Turística de Ilha Solteira.

Deverão integrar o Sistema Municipal de Turismo de Ilha Solteira:

Coordenação e Execução das Ações:

- Departamento de Turismo da Prefeitura da Estância Turística de Ilha Solteira
- Fundação Municipal de Turismo (a ser criada)

Principal atribuição: coordenar o Sistema Municipal de Turismo, não se restringindo ao Plano Diretor Municipal de Turismo. Deverá também executar as ações previstas no plano que lhe competem, além de destinar recursos financeiros para ele.

Instâncias de pactuação e deliberação:

- Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Principal atribuição: principal animador das ações de turismo no município. Deverá ser parceiro da administração pública, mas também um ente fiscalizador que cobre o cumprimento das ações do Plano Diretor Municipal de Turismo. Estrategicamente, o COMTUR deverá deliberar sobre as ações do turismo e ser um fórum de discussão para a comunidade ilhense.

Instância de articulação e consultivas:

- Associação dos Artesãos de Ilha Solteira
- Associação Comercial e Empresarial de Ilha Solteira – ACEIS
- CESP (ou empresa que será a responsável pela operação da usina)
- Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira – ETEC Ilha Solteira
- Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Micro Empresa – Sebrae (Regional Ilha Solteira)
- Universidade Estadual de São Paulo (Campus Ilha Solteira)

Principal atribuição: articulação para que as ações aconteçam e consulta sobre os rumos de turismo de Ilha Solteira. É importante que essa atribuição não se choque com o COMTUR, devendo sempre estar alinhada com o colegiado.

Instrumentos de Gestão:

- Plano Diretor Municipal de Turismo
- Lei nº 2138, de 10 de setembro de 2014 (COMTUR)
- Lei nº 645, de 19 de maio de 2000 (FUNDETUR)
- Lei Municipal de Turismo (a ser aprovada)

Principal atribuição: os instrumentos de gestão são os guardiões das ações do turismo, afinal são eles que dão o respaldo para que o Plano Diretor Municipal de Turismo exista na agenda política (sem questões partidárias).

Instrumentos de Execução Financeira:

- Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo – FUNDETUR
- Aportes financeiros provenientes do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – DADE
- Orçamento Público do Município, estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA)
- Outras fontes de captação de recurso

Principal atribuição: se os instrumentos de gestão dão o respaldo para as ações do turismo, os de execução financeira são aqueles que realmente possibilitam a execução. Sem eles, o Plano Diretor Municipal de Turismo vira apenas mais um documento, sem efetividade.

Considerações Finais

O Plano Diretor Municipal de Turismo é um importante instrumento para o fomento e o desenvolvimento do turismo de Ilha Solteira. Construído de forma participativa e embasado em estudos realizados em campo e com dados secundários, o plano apresenta uma estratégia desafiadora, mas dentro da realidade do município.

É importante destacar que o estado de São Paulo, por meio de normas específicas, exige das cidades consideradas como estâncias, resultados robustos que impactem na realidade turística do estado. Para isso, os mecanismos de monitoramento estão sendo sempre aprimorados. Um deles é a exigência de um Plano Diretor Municipal de Turismo.

Entretanto, cumprir com essa exigência não basta para a dinamização do turismo no estado. Mais do que elaborar um plano, as estâncias têm como missão executá-los. E para isso toda a comunidade precisa estar envolvida. O turismo não é responsabilidade exclusiva da administração pública municipal. É também dos empresários, das instituições de ensino, das entidades de classe, das associações e dos cidadãos.

Dessa forma, tornar Ilha Solteira uma cidade receptiva, estruturada e atraente para os mercados de turismo Técnico-Científico, de Pesca e Náutico, através da oferta de produtos turísticos de qualidade, juntamente com outras opções complementares de cultura e lazer, integrados regionalmente com os municípios vizinhos, é um compromisso da Estância Turística de Ilha Solteira, e não apenas da Prefeitura Municipal.

Referências

BRASIL. ACEIS – Associação Comercial e Empresarial de Ilha Solteira. Entidade. Disponível em: <http://www.aceis.org.br/entidade-aceis>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Escritório de Projetos. O Portal de gerenciamento de projetos. Monitorar e controlar o trabalho do projeto. Disponível em: <http://escritoriodeprojetos.com.br/monitorar-e-controlar-o-trabalho-do-projeto.aspx>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Espaço Turismo. Diferenças entre Viajante, Visitante, Veranista, Turista e Excursionista. Disponível em: <http://espacodeturismo.blogspot.com.br/2011/05/diferencas-entre-viajante-visitante.html>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. ETEC – Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira. História ETEC de Ilha Solteira. Disponível em: <http://www.eteilhasolteira.com.br/>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Turismo. Estâncias. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/dade/estancias.html>. Acesso em: maio de 2015.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Turismo. O que é o DADE? Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/dade/o-que-e-o-dade.html>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Governo de Minas Gerais. O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI). Disponível em: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/governo/11920-planejamento-e-orcamento/514978-plano-mineiro-de-desenvolvimento-integrado-pmdi/5794/5241>. Acesso em: março de 2015.

BRASIL. Lei nº. 11.771, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Lei nº. 12.933, de 09 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://bahia.com.br/wp-content/uploads/2014/01/LEI-do-TURISMO.pdf>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. P@rtes. A sua Revista Virtual. Metodologia de Estudo da Oferta Turística. Disponível em: <http://www.partes.com.br/turismo/metodologia.asp>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Portal Educação. Os conceitos de turismo e turista. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/28263/os-conceitos-de-turismo-e-turista>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Portal Educação. O que é demanda turística? Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/53140/o-que-e-demanda-turistica>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Revista Turismo. Turismo é... Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/turismoe.html>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita de Filho”. Um centro de Excelência sob todos os aspectos. Disponível em: <http://www.feis.unesp.br/#!/instituicao/apresentacao/>. Acesso em: julho de 2015.

FILLIZZOLA, Flávia. Integração e Escopo. Apostila da MBA Gestão Estratégica em Gestão de Projetos do Centro Universitário UNA. Belo Horizonte/MG: 2014.

MTUR. Turismo no Brasil 2011-2014. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf. Acesso em maio de 2015.

PETROCCHI, Mário. Turismo Planejamento e Gestão. São Paulo/SP: 2009

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). A guide to the project management body of knowledge: PMBOK Guide. 5th Ed. Newton Square: Project Management Institute Inc., 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – SEPLAG, Manual de Estruturação, Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação de Projetos Estratégicos. Gestão para a cidadania PDM 2011 -2030. Disponível em: file:///C:/Users/Carol/Desktop/Material%20Projetos/Ilha%20Solteira/Ilha%20Solteira/Manual_04_Projetos_Estrat%C3%A9gicos.pdf